

XL SEMANA DE HISTÓRIA

HISTÓRIA:**ORDENS e
DESORDENS**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
UNESP, CAMPUS DE ASSIS
2024

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
(UNESP)
Faculdade de Ciências e Letras – câmpus de Assis
Departamento de História

XL SEMANA DE HISTÓRIA

A **XL Semana de História do Curso de História da UNESP, câmpus de Assis**, tem como tema **História: Ordens e Desordens** e visa promover debates e reflexões sobre as diversas maneiras de compreender, exercitar e vivenciar a cidadania e a participação política em diferentes épocas e contextos, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. O encontro ocorrerá entre os dias **30 de setembro e 2 de outubro de 2024** e contará com mesas temáticas, minicursos, conferências e apresentações de comunicação oral em simpósios temáticos. Contamos com a sua presença para enriquecer esta discussão!

	30 DE SETEMBRO (segunda-feira)	1º DE OUTUBRO (terça-feira)	2 DE OUTUBRO (quarta-feira)
MANHÃ	Minicursos 8h30min – 11h30min	1ª Mesa temática 9h – 11h	Minicursos 8h – 10h 2ª Mesa temática 10h – 12h
TARDE	Simpósios temáticos 14h-17h	Simpósios temáticos 14h-17h	Simpósios temáticos 14h-17h
NOITE	Mesa de abertura 19h30min Conferência de abertura Mary del Priore 20h	Minicursos 19h30min-10h30min	Mesa de encerramento 19h30min Conferência de encerramento Alfredo Boulos Jr. 20h

1-) Conferência de abertura:

Desordenando o estabelecido: a luta pelo voto feminino

- Profa. Dra. Mary del Priore

2-) Conferência de encerramento:

Dos temas transversais à BNCC: a diversidade étnico-racial no livro didático

- Prof. Dr. Alfredo Boulos Jr.

3-) 1ª Mesa temática

A Revolução dos Cravos e a libertação das nações africanas

- Profa. Dra. Helena Wakim Moreno

- Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

4-) 2ª Mesa temática

Direitos humanos, história indígena e outros protagonismos

- Profa. Dra. Fernanda Sposito

- Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes

Período de inscrição

Inscrições para apresentação de comunicação em Simpósio Temático
= de 16 a 26 de setembro de 2024.

Inscrições em minicurso
= de 16 a 24 de setembro de 2024.

As informações referentes aos minicursos e simpósios temáticos disponíveis estão no arquivo anexo.

Contamos com sua ajuda na divulgação do evento!

Atenciosamente,

André Figueiredo Rodrigues
Lúcia Helena Oliveira Silva
pela Comissão Organizadora

MINICURSOS

- 1-) ***“Guarda um cravo para mim”: o Salazarismo e o 25 de Abril***
Marina Simões Galvanese (História / Pós-Doutoranda UNESP – Assis)
Dias: 1º e 2 de outubro de 2024 (manhã e noite)
Carga horária: 5 horas

Aproveitando a efeméride dos cinquenta anos do 25 de Abril, o curso irá discutir as principais consequências da derrubada do Estado Novo Português as transformações encetadas a partir da instauração da democracia em Portugal. Para tanto, serão abordadas a cronologia e as principais características do Estado Novo português e da Revolução dos Cravos a partir da análise de fontes primárias e de debates historiográficos. Com isso, o curso pretende: 1- oferecer às e aos estudantes instrumentos historiográficos para compreensão das características da mais longa ditadura europeia e refletir sobre os significados do 25 de Abril; 2- fornecer materiais visuais e textuais que podem ser utilizados pelas alunas e pelos alunos em futuras atividades de pesquisa e docência acerca dos regimes ditatoriais europeus do século XX.

- 2-) ***A Agenda 2030: ordem e desordem na crise ambiental***
Cíntia Verza Amarante (História / Doutoranda UNESP)
Dias: 1º e 2 de outubro de 2024 (manhã e noite)
Carga horária: 5 horas

Orientados pela obra *Ecologia em Marx* de John Foster, o minicurso busca abrir um espaço de debate sobre o conceito de materialismo ecológico. Na primeira parte será privilegiada a discussão teórica a partir dos capítulos “A concepção materialista de natureza”; “A questão realmente terrena”; “Os párocos naturalistas”; com o objetivo de compreender as bases conceituais do pensamento marxista. No segundo momento, buscaremos aplicar os conhecimentos construídos em experiências práticas por meio da análise documental da Agenda 2030, após as considerações expostas nos capítulos “A concepção materialista de história”; “Metabolismo entre a natureza e a sociedade”; “A base da nossa perspectiva na história natural”. A proposta surge como oportunidade para refletir saídas críticas às crises climática e social em nosso cotidiano e é direcionada aos discentes de graduação e pós-graduação interessados no tema.

- 3-) ***Questões na gestão estadual do patrimônio paulista***
Paula Ferreira Vermeersch (UNESP – Presidente Prudente)
Dia: 30 de setembro de 2024 (manhã)
Carga horária: 3 horas

O presente minicurso pretende abordar, de forma introdutória, alguns dos desafios da gestão do Patrimônio Paulista. A ministrante ocupa desde agosto de 2023 o cargo de Conselheira Titular no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, CONDEPHAAT. O estatuto jurídico do tombamento, a sistemática de pareceres e votações, as normativas e legislação, todos esses elementos serão discutidos com os participantes. A ideia é refletir sobre as possibilidades e dificuldades na gestão estadual do Patrimônio, a partir das atribuições profissionais dos historiadores.

4-) ***Avaliação da aprendizagem: velhos tempos, novos paradigmas***

Maria do Carmo da Silva (História / Doutoranda UNESP)

Dia: 1º de outubro de 2024 (noite)

Carga horária: 3 horas

A avaliação da aprendizagem no Brasil passou por várias mudanças desde a época da pedagogia tradicional até os dias atuais, refletindo as transformações nas ideias educativas e nas demandas sociais. Na pedagogia tradicional, que foi predominante até metade do século XX, a avaliação era entendida como um processo mecânico e quantitativo. O enfoque estava na memorização e na reprodução de conteúdo, com as provas organizadas em formatos de testes objetivos, como questões de múltipla escolha. O desempenho dos alunos era medido por notas, que decidiam sobre o sucesso ou fracasso escolar. Essa abordagem muitas vezes ignorava as particularidades dos estudantes e a aplicação prática do conhecimento. Com a evolução das teorias educacionais, nas décadas de 1960 e 1970, críticas ao modelo tradicional tornaram-se frequentes. A abordagem construtivista, influenciada por pensadores como Jean Piaget e Lev Vygotsky, começou a ganhar destaque. Neste novo contexto, a avaliação é encarada como um processo contínuo e formativo, centrado no aprendizado do aluno e na sua habilidade de construir conhecimento. As práticas avaliativas agora incluem atividades em grupo, projetos e autoavaliações, promovendo uma abordagem mais abrangente (holística) da aprendizagem. Durante a década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/1996, houve um reconhecimento oficial da relevância da avaliação. Essa legislação passou a enfatizar o desenvolvimento integral do estudante e a qualidade educacional no Brasil. Para isso, foram implementadas políticas públicas que adotam avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Atualmente, a avaliação da aprendizagem no Brasil é reconhecida por sua diversidade. Com a introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, tornou-se ainda mais evidente a importância de uma avaliação que leve em conta as competências e habilidades dos alunos, favorecendo uma abordagem que seja inclusiva e contextualizada. As escolas são incentivadas a adotar variados instrumentos de avaliação, como portfólios, rubricas e testes diagnósticos, que proporcionam uma compreensão abrangente das aprendizagens fundamentais e dos conhecimentos adquiridos durante o percurso educacional dos estudantes. No entanto, apesar dos progressos, a avaliação da aprendizagem ainda enfrenta obstáculos significativos: a desigualdade no sistema educacional, as disparidades regionais e a falta de capacitação específica para os educadores em métodos avaliativos inovadores são questões que devem ser enfrentadas. Além disso, a pressão por resultados em avaliações padronizadas pode prejudicar as práticas pedagógicas formativas. A igualdade e a equidade podem ser objetivos fundamentais para fomentar o respeito às particularidades de cada indivíduo e garantir um aprendizado significativo para os alunos que frequentam as escolas hoje em dia.

5-) ***Recuos e avanços na concepção do currículo escolar no Brasil***

Maria do Carmo da Silva (História / Doutoranda UNESP)

Dia: 30 de setembro de 2024 (manhã)

Carga horária: 3 horas

A evolução do currículo no Brasil tem sido marcada por um caminho de altos e baixos, que espelha as transformações sociais, políticas e educacionais ao longo do tempo. Desde a época do “tijolão” até o modelo atual de currículo integrador, essa

trajetória evidencia o conflito entre a padronização e a personalização do ensino. Vale lembrar que o termo “tijolão” se refere ao conteúdo programático extenso e, muitas vezes, rígido das décadas anteriores, que priorizava a mera transmissão de conteúdos em detrimento de um aprendizado mais significativo. Esse formato, que predominou até os anos 1990, estava centrado em disciplinas isoladas e na lógica da repetição, sem considerar a diversidade cultural e as realidades dos alunos. Na metade dos anos 1990, o Brasil começou a vivenciar uma nova configuração curricular: a Lei nº 9.394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997, visam promover uma prática mais diversificada, orientada pela flexibilidade e pela valorização das especificidades regionais e culturais. Já no começo dos anos 2000, o tema é revisitado e, desde 2017, o Brasil faz progressos rumo a um currículo que integre diversas disciplinas. Essa estratégia visa harmonizar saberes de múltiplas áreas, com o intuito de que o aluno assuma um papel central em seu processo de aprendizado, ressaltando a importância das habilidades socioemocionais.

6-) ***Os usos públicos e políticos das teorias conspiratórias***

Márcio José Pereira (UNESPAR)

Marcos Eduardo Meinerz (UNESPAR)

Dia: 2 de outubro de 2024 (manhã)

Carga horária: 2 horas

Nos últimos anos a arena de debate público e histórico do Brasil e do mundo está cada vez mais repleta de teorias conspiratórias. Ao espalharem desinformações, elas servem para acobertar interesses econômicos, políticos ou ideológicos de algum grupo radical, geralmente da extrema-direita, correspondendo a elementos importantes na configuração de sua ideologia. É importante analisar como as conspirações, manifestadas pelos meios de comunicação de massa, por instituições culturais e por políticos, afetam o cotidiano e a realidade dos indivíduos. Conspiracionistas acreditam que o presente, e até o passado, da humanidade são controlados por grupos secretos poderosos ou forças malignas. Por isso, eles se dedicam a contestar as versões oficiais de determinados eventos, procurando expor supostas intenções ocultas e malévolas atribuídas a certos grupos ou indivíduos. Este minicurso, portanto, analisa quais as principais características das conspirações, como elas se apresentam ao público, como afetam os Direitos Humanos, de que maneira as pessoas se deixam seduzir por elas, como podemos combater esse pensamento corrosivo presente na sociedade e, o mais importante, quais são seus usos públicos e políticos.

7-) ***História dos conventos franciscanos nas capitanias do Sul (século XVII e XVIII)***

Edson Tadeu Pereira (História / Doutorando UNESP)

Dia: 1º de outubro de 2024 (noite)

Carga horária: 3 horas

A missão franciscana nas capitanias do Sul da América portuguesa começou com a fundação do convento São Francisco de Vitória, em 1591. Durante a primeira metade do século XVII, os religiosos estabeleceram-se em outras vilas e cidades, nos atuais estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, formando a custódia da Imaculada Conceição em 1659, subordinada à província de Santo

Antônio, sediada no convento São Francisco de Salvador. As dificuldades que os preladados do Norte tiveram para administrar a rede de conventos em formação no Brasil meridional, 10 ao todo, com cerca de 200 frades, motivou a emancipação e elevação em província da Imaculada Conceição pelo Breve *Pastoralis Officii* de Clemente X, em 1675.

8-) ***Os livros e a Ditadura Civil-Militar (1964-1985): o mercado livreiro e as disputas pela produção cultural***

Marcela dos Santos Alves (História / Doutoranda UNESP)

Dias: 30 de setembro e 2 de outubro de 2024 (manhãs)

Carga horária: 5 horas

O objetivo deste minicurso é analisar o desenvolvimento do mercado editorial brasileiro durante a Ditadura Civil-Militar, levando em consideração questões culturais particulares do período, como a necessidade de controle da produção cultural do país através da formulação de um projeto aliado ao pensamento do regime e também pela censura de produtos considerados subversivos. Sendo o campo cultural um espaço de disputas, serão apresentados os principais pontos que convergiram para o desenvolvimento e o crescimento do mercado editorial no país, tanto em relação às políticas públicas produzidas por órgãos governamentais quanto a luta das instituições particulares, como editoras, sindicatos, entre outros.

9-) ***Contra-arquivos e o Cinema de Mulheres***

Priscila Constantino Sales (História / Doutorando UNESP)

Dias: 30 de setembro e 2 de outubro de 2024 (manhãs)

Carga horária: 5 horas

Este minicurso oferece uma imersão nas práticas de contra-arquivo como ferramentas para ressignificar a história do cinema produzido por mulheres e recontar narrativas frequentemente negligenciadas. Por meio de um diálogo entre a historiografia feminista e a produção audiovisual, será explorado como cineastas e pesquisadoras criam narrativas que rompem com os padrões estabelecidos. Serão discutidos conceitos centrais da pesquisa sobre o cinema de mulheres no Brasil, incluindo mostras, publicações e críticas, além da análise de filmes e documentários fundamentais para a memória e o estudo deste campo. O objetivo é analisar como o contra-arquivo desafia as narrativas hegemônicas da história do cinema ao oferecer uma nova perspectiva sobre as produções de mulheres, ressaltando o papel das imagens na formação do conhecimento histórico.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1-) *Vestígios no tempo: vivências, experiências, trajetórias, memórias e (auto)biografias*

Wilton Carlos Lima da Silva (História / UNESP – Assis)

Manoel Messias Alves de Oliveira (História / Doutorando UNESP)

O Simpósio Temático “Vestígios no tempo: vivências, experiências, trajetórias, memórias e (auto)biografias” é resultado da diversidade de trabalhos e do aprofundamento das discussões sobre as intersecções entre memória e narrativas das vivências e experiências propostas pelo *MEMENTO – Grupo de Pesquisa do Espaço Biográfico e História da Historiografia*, o qual, ao longo dos anos, tem atuado em diversos eventos, congressos, encontros e simpósios ampliando as suas perspectivas. Dessa maneira, pretendemos reafirmar o espaço de debate acadêmico sobre um leque de possibilidades teóricas e metodológicas sobre as temáticas afins e estabelecer trocas, abordagens e recortes com os pesquisadores que se movem em tal campo temático. É consenso que a subjetividade e a memória compõem a trama dos documentos que interessam ao historiador e, ainda, que promovem narrativas que se preocupam com as singularidades herdadas, vividas ou testemunhadas em um processo de relação entre o indivíduo, o grupo e a sociedade, explicitando suas dimensões culturais e políticas que junto às instituições atuam em narrativas de construção, afirmação e perpetuação da memória e do esquecimento. Seja através das (auto)biografias e memórias, dos testemunhos, das histórias de vida, das correspondências, dos cadernos de nota, dos diários íntimos, das entrevistas, das anotações de viagem ou até mesmo dos retratos, esperamos reunir interessados em compartilhar seus resultados de pesquisa que contemplem alguma dessas muitas formas de narrativas referenciais e que dialoguem com temas orientadores como a narrativa literária ou jornalística e a análise historiográfica, a panteonização e a iconoclastia, a monumentalização e o esquecimento, as confissões e as escritas de si e o processo de reflexão sobre o próprio trabalho, a ética e a tensão existentes no processo de escrita de biografias, dentre tantas outras oscilações que abarcam as discussões promovidas pelas escritas de natureza (auto)biográfica e pela sua abordagem como objeto de estudo. Diante dessa amplitude, esperamos mapear as características e as particularidades da construção da memória social e possibilitar a troca de experiências, informações e conhecimentos sobre teoria, método, formulação de objetos e fontes.

2-) *Identidades, memória e representações nos estudos dos feminismos no Brasil republicano*

Zélia Lopes da Silva (História / UNESP – Assis)

Ynayan Lyra Souza (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)

Este Simpósio Temático se propõe discutir pesquisas que versem sobre “Identidades, memória e representações nos estudos dos feminismos no Brasil republicano”, a partir de temas que envolvam protagonistas atinentes a esse universo, ao longo do recorte proposto. As reflexões deverão enfatizar as vivências desses/as sujeitos/as, expressas em manifestações que conformam as relações sociais, entre si e os outros, potencializadas em suas lutas diversas (políticas, por igualdade de condições em diferenciados níveis, contra as discriminações sexistas, contra violências sexuais e domésticas, etc.), e em suas práticas culturais, realimentadas nos rituais, nas festas e nos demais fenômenos que conformam suas existências.

3-) ***Literatura e outras mídias na escola***

Fernando Teixeira Luiz (Educação / UNESP – Assis)

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (Letras / UNESP – Assis)

Alguns estudos, centrados na área da formação de leitores e da educação midiática, sinalizam que as linguagens não escolares constituem produtos de inegável impacto na indústria cultural contemporânea. Definem-se como gêneros bastante populares, que, marcados pelo hibridismo, transitam da comédia ao drama, do suspense à aventura, do romance ao musical. A rigor, são aclamadas por crianças e adolescentes, embora, muitas vezes, não integrem, de maneira efetiva, o cotidiano escolar, que prioriza a leitura do cânone literário a partir de uma proposta metodológica ainda didatizadora, monológica e estruturalista. As linguagens não escolares, desse modo, penetrariam nas unidades de ensino como expressões culturais paralelas, vivas e incisivas nas falas e comportamentos dos alunos. Tendo em vista esse quadro, o Simpósio *Literatura e outras mídias na escola*, centrado na articulação entre educação, letramento e cultura, propõe o debate em torno da intermedialidade e, por conseguinte, das práticas pedagógicas, a partir da educação midiática, que se empenhem em conduzir as linguagens não escolares para a sala de aula, contemplando, assim, o trabalho dialógico com literatura, quadrinhos, cinema, séries, animações, música, videoclipes e outras manifestações da indústria cultural contemporânea.

4-) ***Migrações contemporâneas: economia, política e mundos do trabalho***

Paulo Cesar Gonçalves (História / UNESP – Assis)

Marina Simões Galvanese (História / Pós-Doutoranda UNESP – Assis)

A expansão, consolidação e reconfiguração do capitalismo acarretaram transformações das relações humanas em suas diversas dimensões. Nesse contexto, a proposta deste simpósio temático é focar os vínculos específicos entre a ordenação dos movimentos de população, como prática econômica e política, e os mundos do trabalho, privilegiando áreas periféricas e suas relações com o centro do capitalismo mundial nos séculos XIX e XX.

5-) ***Indivíduo e espaço público***

Ricardo Gião Bortolotti (História / UNESP – Assis)

Roger Marcelo Martins Gomes (Universidade Sagrado Coração)

Trata-se de expor os modos dos indivíduos se manifestarem enquanto cidadãos de determinada sociedade. O espaço político é a rede em que o indivíduo se manifesta através da palavra, a qual, ao ser enunciada equivale à ação política. Com efeito, a manifestação política, caracterizada como a aparição do indivíduo no espaço público, revela mais do que um eu isolado, mas a reverberação de várias vozes, estofado formado dos indivíduos que definem a malha social. Assim sendo, a *polis* grega configura-se como o espaço político perfeito, uma vez que os cidadãos possuíam voz, ao participarem ativamente dos destinos da cidade. A História, no entanto, mostra-nos como tal espaço se transformou, tornando-se privado e calando a voz dos cidadãos. Esta sessão de trabalho possibilita a discussão acerca do que se tornou a política atual diante da pluralidade de opiniões, da forma de ação e de sua eficácia política. Tal discussão abre espaço para questões de gênero, de identidade religiosa, de posições políticas, etc.

6-) ***Crise ambiental: ordens e desordens***

Cintia Verza Amarante (História / Doutoranda UNESP)

O Simpósio Temático “Crise ambiental: ordens e desordens” tem como objetivo promover um espaço de encontro, compartilhamento e debate de trabalhos e abordagens interdisciplinares que explorem as relações entre sociedades humanas e seus ambientes ao longo do tempo, a influência das mudanças ambientais nas estruturas sociais e políticas, as dinâmicas que moldaram e foram moldadas as sociedades históricas pelos seus ecossistemas. Temas como a gestão de recursos naturais, práticas de respostas às crises ambientais, história e educação ambiental, políticas públicas, cooperação e inovação social, desenvolvimento sustentável, desafios ambientais atuais e futuros.

7-) ***Mundos coloniais, 1492-1822***

Dirceu Casagrande Júnior (UTFPR – Cornélio Procópio / PR)

O objetivo deste Simpósio Temático é reunir e dinamizar debate sobre os impérios ibéricos, na Idade Moderna, em suas diversas conexões na Europa, América, África e Ásia, e, para tanto, serão aceitas propostas que discutam assuntos como governo, política, cultura, identidades, revoltas, religião, poder, historiografia, escravidão, tráfico, comércio e economia, no período de 1492 (ano da chegada do europeu às Américas) e 1822 (data da Independência política do Brasil).

8-) ***Historicidade, Teoria da História e História da Historiografia***

Thiago Granja Belieiro (História / UNESP – Assis)

Hélio Rebello Cardoso Júnior (História / UNESP – Assis)

Tiago Viotto da Silva (Doutor – História / UNESP – Assis)

Quando consideramos a historicidade da própria Teoria da História e da História da Historiografia em um cenário nacional e transnacional, observamos o quanto essas áreas correlatas modificaram seus interesses de pesquisa desde os últimos 50 anos. Se até os anos 1960, a Teoria da História confundia-se com a Metodologia da História e não existia uma área específica de pesquisa sobre História da Historiografia, esse cenário modifica-se completamente desde o final daquela década. Abalada pelas crises dos paradigmas modernos, por um lado, e por outro, pelas reflexões levadas a cabo pelos efeitos do giro linguístico, o cenário de problemas da Teoria da História tornou-se de extrema complexidade, sendo a emergência da História da Historiografia como disciplina autônoma um dos reflexos dessa complexidade assentada na historicidade. Desde então, o escopo de reflexões da Teoria da História e da História da Historiografia tem se ampliado continuamente, indo do estudo dos paradigmas ou “escolas” historiográficas e da cientificidade da História à relação desta com as Ciências Sociais. Os problemas do narrativismo, da representação histórica e da experiência histórica reverberaram nesse cenário em fins do século passado e hoje se veem superados por uma filosofia pós-narrativista da História. Na História da Historiografia observa-se a diversidade de temas, aportes teóricos e metodológicos que diversificam suas abordagens. Nesse século XXI, as implicações do nosso pertencimento a essa

historicidade conduzem a Teoria da História aos dilemas colocados pelas mudanças climáticas, das demandas epistêmicas do sul global, e dos debates públicos em torno da História e do seu ensino, fazendo do Antropoceno, das teorias Pós-Coloniais e Decoloniais, do giro Ético-Político e do Ensino de História temas potentes para a área. E mais, os estudos dedicados à ontologia do passado e à filosofia analítica da história, bem como os problemas metodológicos da operação historiográfica sofrem uma inflexão nesse início de século. Por outro lado, as novas metafísicas do tempo histórico, as múltiplas temporalidades, os paradigmas da presença, o presentismo e os regimes de historicidade flexionam o debate e emergem como tendências fundamentais. A História da Historiografia, por seu turno, conhece crescimento exponencial nas últimas duas décadas, no exterior e o Brasil, e se vê desafiada a participar desses debates nas análises do fazer historiográfico como uma analítica da historicidade. Diante desse cenário assentado nessa historicidade complexa é que essa sessão de trabalho se abre a pesquisadores de um espectro bastante amplo, abarcando tanto os problemas teóricos e historiográficos do século passado que ainda mobilizam os pesquisadores, bem como aos problemas teóricos e historiográficos deste século.

9-) **História da África e afro-brasileira e interlocuções**

Lúcia Helena Oliveira Silva (História / UNESP – Assis)

Thiago Henrique Sampaio (História / Doutorando UNESP)

Este Simpósio Temático objetiva agregar comunicações de pesquisas sobre a história social da escravidão, período pós-abolição na perspectiva atlântica e as intersecções de Gênero.

10-) **Explorando o século XIX: fontes primárias e novas abordagens na pesquisa histórica**

Silvia Maria Azevedo (Letras / UNESP – Assis)

Anderson de Sousa Andrade (Letras / Doutorando UNESP – Assis)

O século XIX representa um período importante para a literatura, marcado por transformações estéticas, sociais e culturais. Nesse contexto, o Simpósio Temático “Explorando o século XIX: fontes primárias e novas abordagens na pesquisa histórica” propõe a reflexão e também uma investigação sobre como fontes primárias, tais como manuscritos, correspondências, primeiras edições, críticas contemporâneas, diários, acervos pessoais de escritores, periódicos e outras formas de documentação, podem revelar novos aspectos das obras literárias e dos autores desse período. Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisadores e estudiosos para explorar a importância da localização, organização, análise crítica e disponibilização dessas fontes, destacando como elas podem oferecer novas leituras e interpretações de (con)textos literários. Pretende-se discutir a importância das fontes primárias para entender o processo criativo dos autores, as influências culturais e históricas nas obras, e a recepção crítica contemporânea como um reflexo dos valores sociais da época. Além disso, destacaremos os periódicos como fontes primárias essenciais para compreender o contexto em que as informações e as obras foram recebidas e debatidas publicamente, refletindo tendências e mudanças sociais. O Simpósio também busca lançar luz sobre vozes literárias marginalizadas ou esquecidas, abordando como documentos pessoais, correspondências e publicações periódicas podem ajudar a reconstruir a trajetória

de autoras e autores menos conhecidos. Além disso, anseia-se realçar como a imprensa da época serve como uma rica fonte de pesquisa, oferecendo perspectivas valiosas sobre a circulação e recepção das obras literárias. Levando em consideração que o cruzamento entre estudos literários e históricos proporciona uma compreensão mais abrangente das obras literárias, considerando também o contexto social, cultural e político em que foram criadas, o enfoque nas fontes primárias torna-se relevante, uma vez que são documentos e materiais originários do próprio período dos eventos e, por isso, proporcionam uma visão direta e autêntica do passado. Dessa forma, a história da literatura pode ser vista como uma narrativa em constante evolução, em que a análise de fontes primárias oferece profundas revelações sobre a compreensão e interpretação das obras ao longo do tempo. Com isso, esperamos promover um diálogo interdisciplinar que contemple diferentes perspectivas sobre a literatura do século XIX, estimulando novas abordagens críticas e reflexões sobre o papel da literatura na construção de identidades e narrativas históricas. O Simpósio acolherá, portanto, propostas que abordem o contexto histórico dentro dos textos literários, destacando como as fontes primárias podem enriquecer a análise crítica e oferecer novas perspectivas. Convidamos pesquisadores, estudantes e amantes da história literária a participar deste simpósio, contribuindo para uma compreensão mais rica e diversificada desse período literário.

11-) **Sociedade, economia e literatura no Brasil Império**

Pedro Parga Rodrigues (História / UNESP – Assis)

Este Simpósio Temático abraçará trabalhos com o recorte cronológico inserido no Brasil Império. Serão valorizadas as pesquisas e apresentações relacionados com a economia, relações sociais e/ou literárias neste período histórico.

12-) **Articulações entre pesquisa e ensino na formação de professores (as) de História**

Ronaldo Cardoso Alves (Educação / UNESP – Assis)

Luciana de Fátima Marinho Evangelista (Educação / UNESP – Assis)

Os estudos referenciados na Educação Histórica e na Didática da História promovem reflexões a respeito dos objetivos, funções e práticas do conhecimento histórico no âmbito da educação intra e extraescolar, das metodologias de ensino e dos usos públicos da História. No Brasil, esse campo apresenta um conjunto variado de pesquisas acadêmicas e de reflexões de professores(as) a respeito de suas experiências educativas, em diferentes níveis e espaços de ensino, buscando evidenciar a natureza, o papel e a importância das conexões entre formação histórica, consciência histórica e cultura histórica. Nessa perspectiva, a formação histórica para a educação básica passa pela proposição, por parte dos(as) docentes, de ações didáticas que possibilitem, aos(as) estudantes, a aprendizagem da História a partir da análise da diversidade tipológica documental, mediada pela racionalidade histórica, com o objetivo de criar caminhos para a construção do conhecimento histórico em sua relação com a própria vida e sociedade. Nos cursos de Licenciatura em História essa abordagem tem se constituído profícua na construção de metodologias investigativas para o ensino e aprendizagem histórica, apresentando-se como um dos desafios teórico-metodológicos da formação inicial. Destarte, o objetivo deste Simpósio Temático é possibilitar a apresentação de pesquisas acadêmicas e experiências pedagógicas, em diferentes níveis de ensino,

voltadas para a compreensão de como o trabalho com diferentes tipos de documentos históricos, na perspectiva do(a) professor-pesquisador(a), contribui para a formação histórica dos(as) estudantes de forma que possam, conscientemente, enfrentar os desafios de seu tempo. Espera-se, nesse sentido, pesquisas que explorem análises de currículos e materiais didáticos, abordagens sobre o uso de fontes em aulas de história e sobre sequências didáticas, além de estudos etnográficos; de cognição e cognição situada; entre outros.

13-) ***Meio Ambiente, museu, patrimônio: ações de extensão universitária e cultura***
Paulo Henrique Martinez (História / UNESP – Assis)

Apresentação e debate de experiências em extensão, ações educativas e de mediação cultural desenvolvidas a partir de universidades, em torno de bens e espaços destinados à promoção do patrimônio natural e cultural, móvel e imóvel, tangível e intangível. Parcerias interinstitucionais e compartilhamento de resultados parciais e finais de projetos individuais e coletivos, particularmente, em escolas, museus, espaços culturais, de memória e de proteção da natureza. Estudos biográficos, histórico-institucionais, bibliográficos e teórico-metodológicos sobre práticas comunitárias, participativas e autogestionárias na organização e na educação social. Educação patrimonial e educação para o desenvolvimento sustentável. Ações, projetos e propostas em interface com os Princípios da Agenda 2030.

14-) ***História Antiga na perspectiva dos conceitos e da decolonialidade***
Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi (História / UNESP – Assis)
Ivan Esperança Rocha (História / UNESP – Assis)
Abner Alexandre Nogueira (História / Doutorando UNESP)

A proposta deste Simpósio Temático visa revisar as narrativas tradicionais sobre o mundo greco-romano, moldadas por um viés eurocêntrico, e oferecer uma leitura mais inclusiva sobre as interações culturais do Mediterrâneo. A partir da crítica decolonial, questiona-se a centralidade da Grécia e Roma como únicas referências de “civilização”, em oposição às demais culturas, muitas vezes rotuladas como “bárbaras”. Esse olhar visa desconstruir a noção de que a história da Antiguidade é exclusivamente ocidental e valorizar as interações entre as culturas da Europa, África e Ásia. A crítica decolonial questiona o uso de conceitos como “civilização” e “barbárie”, que, ao longo da historiografia, foram empregados para justificar a superioridade ocidental. Termos como “bárbaro”, aplicados aos povos que interagiram com os gregos e romanos, refletem um etnocentrismo que obscurece as contribuições dessas culturas para o desenvolvimento da civilização. A perspectiva decolonial busca ressaltar as trocas culturais, políticas e econômicas entre o Mediterrâneo e outras regiões, como o Egito, Cartago e o Império Persa, revelando uma rede de interações que ultrapassa as fronteiras gregas e romanas. A releitura das fontes antigas é fundamental nessa abordagem. Textos de autores como Heródoto e Estrabão, que retratam culturas estrangeiras, muitas vezes reforçam preconceitos e visões distorcidas sobre o “Outro”. A crítica decolonial propõe uma nova interpretação dessas fontes, que considere as culturas não-ocidentais como agentes históricos, e não apenas como antagonistas ou influências passivas no desenvolvimento greco-romano. Dessa forma, podemos perceber a Antiguidade como um espaço de intercâmbio cultural, no qual o “Outro” desempenhou um papel essencial. A arqueologia tem um papel vital na recuperação dessas histórias subalternas. Sítios arqueológicos em regiões como o norte da África, o Oriente Próximo e o Mediterrâneo

revelam evidências materiais que comprovam a influência e a presença de culturas marginalizadas nas narrativas dominantes. O Império Cuchita, por exemplo, e as colônias fenícias e cartaginesas no sul da Itália demonstram que o Mediterrâneo antigo foi palco de interações culturais complexas e multilaterais, em vez de ser um espaço isolado de superioridade ocidental. Além disso, a arqueologia também pode revelar histórias de grupos marginalizados dentro das próprias sociedades greco-romanas, como escravizados e estrangeiros. Esses grupos, geralmente esquecidos nas fontes textuais, podem ser redescobertos através de vestígios materiais, contribuindo para uma visão mais inclusiva das sociedades antigas. Por fim, a decolonialidade no ensino da História Antiga propõe uma reformulação do currículo, rompendo com a visão idealizada e eurocêntrica do passado clássico. Integrar essas novas perspectivas nas salas de aula permite uma formação mais crítica, que valorize a pluralidade de vozes e contribuições históricas. Isso promove uma visão mais ampla e justa da Antiguidade, capaz de questionar as narrativas tradicionais e ampliar nosso entendimento sobre o passado.

15-) ***Intelectuais e os impressos, esqueci de digitar***
Tania Regina de Luca (História / UNESP – Assis)

O Simpósio Temático objetiva refletir sobre os múltiplos significados do conceito de intelectual, a partir de diferentes formas de participação no mundo dos impressos, tomados em sentido amplo. Assim, trata-se de problematizar a ação de editores, autores, tradutores, jornalistas, seja como formuladores ou na condição de mediadores culturais.

Período de inscrição

Inscrições para apresentação de comunicação em Simpósio Temático
= 16 a 26 de setembro de 2024

Inscrições em minicurso
= 16 a 24 de setembro de 2024

OBS:

- ***os participantes poderão se inscrever em mais de um minicurso***, desde que os horários não coincidam.

- poderão se inscrever ***para apresentação de comunicação em Simpósio Temático:***

a-) graduandos que estejam realizando ou tenham realizado trabalhos de Iniciação Científica;

b-) pós-graduandos de programas de mestrado e doutorado;

c-) professores de instituições de ensino superior.

- a ***realização de um minicurso*** dependerá do ***número de inscritos – mínimo: 3 participantes.***

Link para inscrição:

Na página da UNESP câmpus de Assis, no botão ***Eventos:***

<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/fcl>

Na relação dos eventos, localizar a Semana de História pela data de sua realização – “De 30/09/2024 a 02/10/2024”.

Valores

- minicurso (com certificado) = R\$ 5,00 cada

- apresentação de comunicação em Simpósio Temático (com certificado) = R\$ 10,00

- evento geral (mesas temáticas + conferências) = gratuito